

7.02.99 – Sociologia

## **CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DO SUICÍDIO LEVANTADAS POR DURKHEIM E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DESSE TIPO DE MORTALIDADE NAS CIDADES DE ILHÉUS, ITABUNA E MUNICÍPIOS ADJACENTES: COMPARAÇÕES POSSÍVEIS.**

Franciele Brito Barbosa<sup>1</sup>, Antônio Carlos Luz Costa<sup>2</sup>

1. Estudante do curso de Ciências Sociais DFCH/ UESC

2. Professor titular do curso de Ciências Sociais DFCH/ UESC – Orientador

### **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo fazer um esboço comparativo entre os dados locais de perfil de suicídio levantados nas cidades de Ilhéus, Itabuna e municípios adjacentes (Bahia) no período de 2010 a 2012, com o perfil evidenciado pelo sociólogo francês Émile Durkheim, em sua obra "O Suicídio: um estudo de sociologia". Esses perfis são possíveis de serem adequados à comparação, levando-se em conta características distintas como a região Ilhéus/Itabuna e estados europeus no final do século XIX. Os dados atuais e locais foram levantados pelo professor orientador Antônio Carlos Luz Costa no Instituto Médico Legal (IML) da cidade de Itabuna. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, situação conjugal, meio utilizado e ocupação. Os resultados encontrados da pesquisa local apresentam padrões estatísticos semelhantes aos da teoria de Durkheim, possibilitando considerar que pode haver uma maior propensão de alguns grupos sociais para cometer suicídio.

**Palavras-chave:** Émile Durkheim; suicídio; sociologia.

**Apoio financeiro:** ICB/ UESC

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UESC

### **Introdução**

O sociólogo francês Émile Durkheim, trouxe uma grande contribuição para a Sociologia com a publicação de sua obra "O Suicídio: um estudo de Sociologia", publicado em 1897. A partir de então o suicídio começou a ser estabelecido como um fato social, partindo de uma análise coletiva e utilizando elementos sociais para entendimento do problema.

Nesse estudo, o sociólogo francês encontrou padrões, através de análises estatísticas, que o levaram a concluir que o suicídio não é uma questão individual, particular, motivada por fatores raciais, geográficos, ambientais ou por transtornos psíquicos, ou seja, Durkheim buscou comprovar que a força da sociedade atua não só sobre indivíduos, mas principalmente sobre grupos com determinadas características sociais e que isso se refletia nos índices de mortalidade por suicídio ao incidir mais sobre determinados grupos do que outros.

A escolha da obra de Durkheim, como suporte de comparação neste trabalho, se deu com o intuito de analisar os dados de suicídios da região Ilhéus-Itabuna e municípios adjacentes e verificar se havia influência de fatores sociais identificados na obra "O Suicídio". Encontrando alguma influência, pretendeu-se identificar, descrever e traçar um panorama comparativo realizado em seu estudo, investigando se é possível analisar a predominância de alguns grupos sociais na participação desses índices de suicídio.

Esses perfis são possíveis de serem adequados à comparação, levando-se em conta características distintas como a região Ilhéus/Itabuna e estados europeus no final do século XIX, interessando saber se é possível utilizar a teoria elaborada por Durkheim para analisar e buscar explicações para o fato de alguns grupos sociais apresentarem maior tendência ou predisposição para renunciar à própria vida.

Portanto, esse trabalho teve como objetivo esboçar uma comparação entre o perfil de mortalidade encontrado pelo sociólogo francês na Europa com dados de ocorrências de suicídio da região de Itabuna e Ilhéus entre 2010 e 2012, buscando identificar fatores sociais que possam influenciar na predisposição de alguns grupos nas ocorrências de suicídio.

### **Metodologia**

Para a elaboração desta etapa apresentada neste trabalho, além da obra "O Suicídio" de Durkheim, referencial principal dessa pesquisa, foram utilizados alguns livros com análises de alguns autores sobre a teoria elaborada pelo sociólogo francês. Nessa revisão de literatura realizada, coletou-se tanto os dados teóricos como os empíricos, ambos relevantes para o que se propôs realizar.

A organização dos dados das cidades de Itabuna/Ilhéus e municípios adjacentes foram feitas com base em 91 ocorrências de suicídio na região de Itabuna e Ilhéus entre 2010 e 2012, a partir de Declarações de Óbito (DO), cujo acesso foi autorizado pelo IML da cidade de Itabuna para a realização de uma pesquisa coordenada pelo professor orientador Antônio Carlos Luz Costa. Esses dados compreendem as frequências de

suicídio dos municípios de Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Gongogi, Ibicaraí, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Jussari, Marau, Pau Brasil, Santa Cruz da Vitória, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca. Esse grupo de cidades é denominado nessa pesquisa de região Ilhéus-Itabuna.

Durkheim fez o levantamento de dados com base em estatísticas oficiais fornecidas pelos países europeus a partir do desenvolvimento dos estudos demográficos, documentos do Ministério da Justiça e cerca de 26.000 dossiês de suicídios que foram classificados separadamente por idade, sexo, estado civil, religião, ocupação, meio utilizado, causas da morte, condições econômicas, presença ou ausência de filhos. O sociólogo buscou entender os fatores que poderiam gerar uma incapacidade do indivíduo na integração da sociedade.

A pesquisa levantada na região considera as seguintes variáveis: data de ocorrência do suicídio, idade, sexo, escolaridade, raça/cor, ocupação, situação conjugal e meses com maiores índices de ocorrência de suicídio. Mas para a comparação proposta nesse trabalho utilizou-se apenas as variáveis em comum com a pesquisa de Durkheim: idade, sexo, situação conjugal, ocupação e meio utilizado para cometer suicídio.

A seguir, realizou-se a elaboração da comparação dos dados dessas variáveis entre os dois levantamentos e posterior análise de padrões e diferenças na participação de grupos sociais encontrados entre eles.

## Resultados e Discussão

“O Suicídio: um estudo sociológico” representa, primeiramente, o esforço de Durkheim em aplicar o método proposto em “As regras do método sociológico” e em refletir teoricamente sobre um objeto que até então era reservado à psicologia. Durkheim consegue abranger com essa obra três preocupações epistemológicas: estabelecer uma base empírica para a sociologia, atacar a importância do surgimento do individualismo na sociedade moderna e entender a natureza da autoridade moral (GIDDENS, 1981, p. 4).

Durkheim define como suicídio “todo o caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria este resultado” (DURKHEIM, 2000 p. 14). Essa delimitação é fundamental para eliminar qualquer outro evento que não envolva uma intencionalidade e previsão antecipada do resultado. O conhecimento do resultado do ato é o que difere o suicídio dos outros tipos de morte autoprovocada (DURKHEIM, 2000, p. 14).

Tendo definido o que é o suicídio, ele entra no mérito de por que seria um objeto de interesse do sociólogo, “visto que o suicídio é um ato do indivíduo que afeta apenas o indivíduo” (DURKHEIM, 2000, p. 16-17). O que ele propõe é uma nova leitura desse fenômeno, de modo que não se analise os casos de forma particular e isolada, mas em seu conjunto dentro de uma determinada sociedade. Para ele, “(...) o total assim obtido não é uma simples soma de unidades independentes, uma coleção, mas constitui por si mesmo um fato novo e *sui generis*” (DURKHEIM, 2000, p. 17). Ou seja, a partir da perspectiva de Durkheim, o suicídio adquire um caráter próprio e social.

Com isso, é possível considerar que “existem fenômenos e forças cujo suporte é a coletividade e não a soma dos indivíduos” (ARON, 1997, p. 315). Isso não quer dizer que Durkheim descartou as contribuições dos profissionais da saúde que direcionavam seus estudos para explicações psicológicas. Ele apenas insiste na perspectiva de que não são os fatores psicológicos os responsáveis por determinar a força do suicídio, e sim os sociais.

Durkheim também distingue e correlaciona dois processos que circunscrevem e permeiam a socialização dos indivíduos: os processos de integração e regulação social. A integração social refere-se à capacidade de integração dos indivíduos em grupos sociais, que são constituídos a partir do compartilhamento dos mesmos sentimentos, crenças e paixões, visando um fim comum (STEINER, 2016, p. 76-77).

O conceito de regulação social embora não tenha sido tão desenvolvido quanto o de integração social, o complementa no sentido de que mais do que a interação e criação de vínculos, a socialização é constituída também de um poder regulador responsável por harmonizar comportamentos, por estabelecer uma autoridade moral que defina os limites, impedindo que as paixões e desejos individuais se sobreponham às paixões coletivas (STEINER, 2016, p. 77-78).

A conclusão que Durkheim alcança é de que “os suicídios que contribuem para formar a taxa global de suicídio têm como causas deficiências opostas do processo de socialização” (STEINER, 2016, p. 90). Portanto, uma integração estável e duradoura em grupos sociais como família, religião e domínios públicos seria necessária porque tornariam os indivíduos menos vulneráveis.

Portanto, é a partir desses aspectos da socialização que ele identifica e desenvolve quatro tipos de suicídio: suicídios egoísta e altruísta (causados pela ausência e excesso de integração social, respectivamente) e suicídios anômico e fatalista (causados pela ausência e excesso de regulação social, respectivamente).

A seguir foram apresentadas as variáveis separadamente, logo após, pretendeu-se identificar, descrever e traçar um panorama comparativo dos resultados encontrados.

## SEXO

Em relação à participação de cada sexo no número total de suicídios, Durkheim constatou que as mulheres se matavam menos que os homens em todos países e períodos levantados. A explicação que ele encontra é que homens e mulheres eram submetidos a diferentes processos de socialização, o que refletia na

participação marcadamente diferente nas taxas de suicídio. Por isso, cada sexo apresentava “uma propensão definida para o suicídio, que é até mesmo constante para cada meio social” (DURKHEIM, 2000, p. 52).

Durkheim embasa melhor essa distinção entre os sexos quando trata da situação conjugal e constata que a imunidade ao suicídio entre os casados se dava de forma diferente entre homens e mulheres. Segundo ele, a influência do meio doméstico nos homens casados neutralizava e, muitas vezes, servia como impedimento para a propensão ao suicídio ou ao que ele chama de seleção matrimonial (DURKHEIM, 2000, p. 218). No caso das mulheres casadas, entretanto, essa imunidade não se aplicava da mesma forma “porque a vida da família afeta diferentemente a constituição moral dos dois sexos” (DURKHEIM, 2000, p. 223).

Nos dados na região Ilhéus-Itabuna entre os anos 2010 a 2012, o suicídio entre homens corresponde a 82,4%. Ou seja, dos 91 casos, 75 ocorrências foram com homens e apenas 16 com mulheres. A proporção é de 4 homens para 1 mulher.

Diante do exposto, destaca-se que os homens continuam sendo, ainda hoje, os que mais cometem suicídio. A grande diferença dos resultados obtidos entre os sexos e da predominância masculina nas ocorrências de suicídio, ao cruzar essa variável com outras, fez Durkheim descartar fatores biológicos que eram usados como explicação para distinguir características próprias para o sexo masculino e feminino. E reforça uma análise dos diferentes papéis que homens e mulheres eram estimulados a desenvolver na sociedade que influenciavam diretamente nas taxas de suicídio.

## **IDADE**

Durkheim identifica que as taxas de suicídio para indivíduos abaixo de 16 anos são baixas, mas constata que a partir dos 15 anos, o suicídio aparece em todas as idades e progride sem interrupção de uma idade para outra por conta da ação progressiva da vida social, apresentando um pico a partir dos 60 anos.

Na pesquisa da região aconteceram apenas 2 casos com pessoas com idade inferior a 16 anos, nos três anos levantados. Ainda que o grupo etário com mais ocorrências de suicídio sejam indivíduos com idade entre 30 e 40 anos, um aumento nos índices já é visível a partir dos 20 anos. Após os 60 anos acontece uma queda no número de ocorrência, mas, ainda assim, a população idosa equivale a quase 17% do total de mortos por suicídio na região, o que é bastante significativo.

Portanto, as considerações levantadas por Durkheim ainda fazem sentido nos dias atuais: a partir dos 15 anos, o suicídio aparece em todas as idades e progride sem interrupção de uma idade para outra por conta da ação progressiva da vida social. No caso da pesquisa na região esta progressão se dá dos 20 aos 50 anos. A explicação para o que ele denomina ação progressiva da vida social é o grau em que o indivíduo é envolvido pela sociedade (DURKHEIM, 2000, p. 98-99).

## **SITUAÇÃO CONJUGAL**

Quando analisou a situação conjugal, Durkheim a correlacionou com sexo e idade, porque a hipótese que ele tinha era de que para homens e mulheres, em determinadas idades, a situação conjugal influenciava de forma diferente na ocorrência de suicídio. Na comparação com essa variável, ele analisa os dados das pessoas acima de 16 anos, porque os casos de suicídio em pessoas de idade inferior se dão pela relação com a idade e não com o fato de serem solteiras.

O que ele constatou no levantamento foi que solteiros e viúvos cometem suicídio mais do que casados, tanto no sexo feminino como sexo masculino, a depender da idade.

Na pesquisa da região Ilhéus-Itabuna, o estado civil solteiro foi mais recorrente tanto nos homens como nas mulheres, seguido pelos casados e pelos separados.

Diante dessas informações, em ambos os estudos os solteiros compõem o grupo que mais comete suicídio. Durkheim afirma que o matrimônio serve como uma proteção ao suicídio, visto que em sua pesquisa o casamento reduz pela metade o perigo do indivíduo cometê-lo. Um reflexo dessa proteção nos dados da região Ilhéus-Itabuna pode estar no fato do número de casados corresponder a apenas 12 casos, em números absolutos.

## **MEIO UTILIZADO**

Durkheim observou que, quanto ao meio utilizado para cometer suicídio, a proporção anual de cada país pouco variava entre os anos, porém cada país apresentava uma taxa diferente. O estrangulamento e enforcamento, em todos os países e em todos os períodos, foram os tipos de morte escolhida com mais ocorrência, seguidos de afogamento, uso de arma de fogo, veneno e asfixia.

Na pesquisa de Ilhéus-Itabuna o enforcamento é a principal causa da morte na região, correspondendo a 52% do total. A segunda maior causa é o envenenamento (30%), seguida de arma de fogo (7%).

Durkheim descartou a influência de fatores extra sociais e concluiu que os fatores sociais são os responsáveis na escolha do tipo de morte “pois a frequência relativa dos diferentes modos de suicídio permanece invariável, durante muito tempo, para uma mesma sociedade, ao passo que varia sensivelmente de uma sociedade para a outra” (DURKHEIM, 2000, p. 373). O enforcamento é o meio mais utilizado nos dois perfis e podemos facilmente levantar algumas hipóteses para explicação da continuidade dessa forma de se matar predominante em todos os lugares e períodos levantados. Além de ser um método simples, com

materiais de acesso fácil e viável, apresenta uma chance muito baixa de falhar. No perfil levantado por Durkheim, o afogamento era o segundo meio mais utilizado na Europa. Na região Ilhéus/Itabuna, o envenenamento ocupa a segunda posição, o que podemos atribuir também à facilidade de acesso ao veneno e à eficiência do método.

## OCUPAÇÃO

Na pesquisa de Durkheim as funções comerciais e industriais são as que apresentam maior índice de suicídio em todos os países, com exceção da Suíça que apresentou maior índice na área dos transportes. Algo que Durkheim chama atenção é que a atividade agrícola é a que apresenta menos índices de suicídio.

Na pesquisa da região a função de trabalhador rural foi a mais recorrente entre os homens, enquanto as funções “do lar” e empregada doméstica foram as predominantes entre as mulheres.

Durkheim atribuiu os menores índices dos trabalhadores rurais diante do suicídio com a hipótese de que nas áreas rurais, os poderes reguladores eram fortes, não deixando espaço para o surgimento de anomia que provocasse suicídios em massa, como acontecia nos centros urbanos (DURKHEIM, 2000, p. 328). Porém, precisamos levar em conta, no período analisado por Durkheim, o contexto histórico pelo qual a Europa estava inserida: industrialização crescente, marcado por guerras e crises econômicas, enquanto a região Ilhéus-Itabuna possui uma forte atividade agrícola e ainda um baixo desenvolvimento industrial. Além disso, as características do trabalhador rural da região Ilhéus-Itabuna é diferente do trabalhador agrícola europeu por questões próprias do momento e local em que estes se inserem.

Podemos constatar, no geral, que os grupos que apresentaram uma predominância nas taxas de mortalidade por suicídio encontrados por Durkheim nos países europeus no final do século XIX foram homens, com idade superior a 40 anos, solteiros, que utilizaram o enforcamento como meio de cometer suicídio e que exerciam funções comerciais e industriais.

O perfil encontrado na região Ilhéus-Itabuna entre 2010 e 2012 mostra a predominância de homens, com idades entre 30 e 40 anos, solteiros, que utilizaram o enforcamento como meio de cometer suicídio e que eram em sua maioria, trabalhadores rurais e prestadores de serviço.

## Conclusões

O perfil encontrado evidencia que, assim como constatado por Durkheim, o suicídio também não se distribui igualmente na região Ilhéus-Itabuna. É possível identificar a predominância de alguns grupos nas ocorrências do período levantado. A existência desses padrões nos permite considerar poder haver influência de fatores sociais que façam com que determinados grupos tenham uma maior participação nas taxas de suicídio da região.

Os resultados de ambas as pesquisas indicaram que fatores como o grau de integração social (formação de laços estreitos entre os indivíduos) e de regulamentação social (imposição de regras e normas sociais) podem ser forças coletivas que atuam sobre grupos com determinadas características sociais, ou seja, mesmo aquelas variáveis que diferem do resultado de Durkheim apontam para uma padronização social relevante do perfil de suicídio. Isso possibilita concluir que fatores sociais precisam ser considerados em avaliações de suicídios, e não somente, por exemplo, perfis neurológicos.

## Referências bibliográficas

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1895]. (Coleção Os pensadores).

\_\_\_\_\_, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1893]. (Coleção Os pensadores).

\_\_\_\_\_, Émile. **O Suicídio: um estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Tópicos).

GIDDENS, Anthony. **As Ideias de Durkheim**. São Paulo: Editorial Cultrix, 1981.

STEINER, Philippe. **A sociologia de Durkheim**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Sociologia: Pontos de Referência).

TURNER, Jonathan H. et al. **A emergência da teoria sociológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Sociologia).